

Livro de Resumos
Book of Abstracts



Pluris

contrastes contradições complexidades
desafios urbanos no século XXI

7º CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO
para o Planejamento Urbano,
Regional, Integrado
e Sustentável

Universidade Federal de Alagoas
Maceió . Alagoas . Brasil

05 a 07 de outubro de 2016



Pluris

CONTRASTES CONTRADIÇÕES COMPLEXIDADES:
DESAFIOS URBANOS NO SÉCULO XXI

LIVRO DE RESUMOS

Gianna M. Barbirato
Antônio Nelson R. da Silva
Léa Cristina L. de Souza
Rui A. R. Ramos
Daniel S. Rodrigues
Ricardo Victor R. Barbosa
João Carlos C. Barbirato
(Orgs.)

viva
EDITORA

Maceió | Alagoas | 2016



Universidade Federal de Alagoas

Reitora: Maria Valéria Costa Correia

Vice-Reitor: José Vieira da Cruz

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU – UFAL

Diretor da FAU: Augusto Aragão de Albuquerque

Vice-Diretora da FAU: Márcia Rocha Monteiro

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação: Juliana Oliveira Batista

Coordenadora Geral do PLURIS 2016: Gianna Melo Barbirato

Vice Coordenador do Pluris 2016: Ricardo Victor Rodrigues Barbosa

Coordenador Financeiro do Pluris 2016: João Carlos Cordeiro Barbirato

Diagramação: Edmilson Vasconcelos

Capa: Luciane Maria T. D. Costa

Comissão Executiva: Gianna M. Barbirato

Ricardo Victor R. Barbosa

João Carlos C. Barbirato

Comissão Científica e Editorial: Gianna M. Barbirato

Antônio Nelson R. da Silva

Léa Cristina L. de Souza

Rui A. R. Ramos

Daniel S. Rodrigues

Ricardo Victor R. Barbosa

João Carlos C. Barbirato

Coordenação editorial: Adriana Thiara Oliveira

Catálogo na fonte

C749 Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável (7 : 2016 : Maceió, AL).
Livro de resumo do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável : Pluris : contrastes, contradições, complexidades: desafios urbanos no Século XXI. Maceió, 5 a 7 de outubro de 2016 / Gianna M. Barbirato, [Org.] ... [et al.]. – Maceió: Viva Editora, 2016.
176 p.

ISBN: 978-85-66426-87-8.

1. Planejamento territorial urbano. 2. Infraestrutura. 3. Desenvolvimento.
I. Silva, Antônio Nelson R. da., org. II. Souza, Léa Cristina L. de, org.
III. Ramos, Rui A. R., org. IV. Rodrigues, Daniel S., org. V. Barbosa, Ricardo Victor C., org. VI. Barbirato, João Carlos C., org.

CDU: 711

FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / GATU – Grupo de estudos da Atmosfera Climática Urbana.

Centro de Tecnologia – PPGE – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Estruturas.

UFAL Campus A.C. Simões Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió – AL

UFAL Campus Arapiraca Av. Manoel Severino Barbosa Bom Sucesso CEP:57309-005Arapiraca - AL

MODELOS DE GESTÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO URBANO DE PASSAGEIROS: AS EXPERIÊNCIAS DAS CIDADES DO PORTO (PORTUGAL) E DE SALVADOR (BRASIL).

Francisco Ulisses Santos Rocha

Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - chicoulisses@gmail.com

Maria da Conceição Pereira Ramos

Faculdade de Economia da Universidade do Porto - Portugal - cramos@fep.up.pt

O presente trabalho faz uma avaliação comparativa da intervenção do poder público, da estrutura organizativa, das fontes de financiamento e da forma de gestão do transporte público de passageiros nas cidades do Porto (Portugal) e de Salvador (Brasil). O Porto é a capital do distrito do Porto, na região norte de Portugal, sendo a segunda maior cidade do país em termos de população, com 238 mil habitantes, onde são realizadas diariamente 1,2 milhões de viagens através de todos os meios de transporte. A cidade do Porto possui uma rede multimodal de transportes consolidada, destacando-se o metro, com cerca de 67 km de extensão, e uma ampla rede de autocarros. Tanto o serviço de metro quanto o de autocarros foram objeto de recente concorrência, ainda em fase de consolidação, onde foi delegada a operação para a iniciativa privada. Salvador é a capital do estado da Bahia, terceira maior cidade do Brasil, com três milhões de habitantes, onde são realizadas diariamente 4 milhões de viagens por todos os meios de transporte. Nos seus deslocamentos, a população depende, quase exclusivamente, do modal rodoviário. Somente em janeiro de 2016 iniciou-se a operação comercial da primeira linha de metro da cidade com 12 km de extensão. Tanto o metro quanto a rede de autocarros urbanos foram objeto de recentes concorrências que definiram a operação dos transportes por empresas privadas. Analisa-se, neste estudo, as particularidades em termos de organização, gestão e financiamento do transporte público de passageiros, visando procurar subsídios de diferentes realidades urbanas na busca de melhores soluções que viabilizem a eficácia e a racionalização da mobilidade urbana nas metrópoles. A mobilidade urbana é tema de grande relevância e complexidade dentro da atual problemática das grandes cidades, seja no Brasil, em Portugal, seja em todo o mundo. As atividades relacionadas com a gestão do transporte e a circulação nas cidades são essenciais para o Poder Público, tendo em vista a sua responsabilidade em garantir a provisão adequada de transporte público, como também a aferição da sua qualidade e viabilidade económica. No Brasil, um passo importante foi dado com a promulgação, em janeiro de 2012, da Lei de Mobilidade, que obriga todos os municípios brasileiros com mais de 20.000 habitantes a terem um Plano de Mobilidade. Quanto a Portugal, as ações realizadas na área de transportes têm por base, especialmente, o Plano Estratégico de Transportes 2011-2015, que foi atualizado em 2014 pelo Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas 2014/2020 (PETI 3+). Espera-se através deste estudo contribuir para uma nova concepção de gestão da mobilidade urbana sustentável, um melhor planeamento urbano, que privilegie uma cidade mais sustentável e amigável para pedestres, ciclistas e usuários do transporte público e com disciplinamento do uso do veículo particular, procurando aumentar a qualidade de vida dos habitantes.

Palavras-Chave: acessibilidade e mobilidade urbanas; gestão do transporte público urbano; financiamento do transporte público urbano; organização do transporte urbano; cidades sustentáveis.